

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Texto e discurso: mídia, literatura e ensino**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

*Recebido em 15/07/05. Aprovado em 10/10/05.*

\*\*\*

LIMA, Regina Célia de C. P. (Org.). **Leitura: múltiplos olhares**. Campinas, SP: Mercado de Letras; São João da Boa Vista, SP: Unifeob, 2005. 272 p.

Resenhado por Angela Derlise Stübe Netto<sup>5</sup>

Fernanda Correa Silveira Galli<sup>6</sup>

*Leitura: múltiplos olhares*, organizado pela professora Regina Lima, é um livro, como o próprio título sugere, que traz uma coletânea de textos elaborados por pesquisadores de diferentes áreas a respeito da leitura. As reflexões e discussões apresentadas giram em torno de perspectivas que decorrem da Desconstrução, da Psicanálise, da Análise de Discurso, da Hermenêutica e do Sociointeracionismo, as quais, por um lado, constituem discursos em tensão e, por outro, dialogam entre si de maneira instigante. Os *corpora* de investigação utilizados pelos autores também são compostos por uma variedade de materiais, tais como texto jornalístico, charge, documentários, observações de aulas, cursos de formação de professores, situações do cotidiano e outros, que também proporcionam importantes gestos de leitura.

No primeiro ensaio da coletânea, *Concepções de leitura na (pós)modernidade*, Maria José Coracini analisa os principais conceitos de leitura que se “construíam na modernidade, detendo-se em sua continuidade/ruptura na pós-modernidade” (p. 8), para discutir, com mais profundidade, a visão discursivo-desconstrutivista. Para isso, apresenta o espaço de tensão entre as diferentes concepções, analisando o processo de leitura em sua relação com as novas tecnologias, em especial o hipertexto. Segundo a autora, o ler é definido pelo olhar (perspectiva de quem olha), sempre atravessado por múltiplos discursos e

<sup>5</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: <adsnetto@hotmail.com>.

<sup>6</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP). E-mail: <fcsgalli@hotmail.com>.

impregnado pela subjetividade do sujeito, que se constitui do/no exterior, por sua historicidade. Dessa forma, destaca a impossibilidade de uma superfície textual homogênea, fechada e completa; vislumbra o processo de leitura na dispersão das múltiplas vozes e dos múltiplos sentidos, visto que o discurso “exibe um não-acabamento, a impossibilidade de completar, de totalizar, de saturar” (DERRIDA, [1985] 2002, p.11-12). A escritura é, então, *pharmakon* - remédio e veneno, permite ao sujeito (se) dizer, “significar e ser significado” (p.42), em uma constante (trans)formação. Pautadas nessas reflexões, consideramos que esse texto oferece fios que ligam as discussões propostas pelos ensaios seguintes que, em diferentes *corpora*, procuram (des)construir a visão linear da leitura e abordá-la em suas múltiplas dimensões.

Em seu artigo *Leitura: uma proposta discursivo-desconstrutivista*, Márcia A. A. Mascia traz reflexões sobre a sala de aula de leitura em língua estrangeira, com base na interface entre análise do discurso de linha francesa com a desconstrução e numa perspectiva da pós-modernidade, que propõe problematizar as verdades teleológicas nas quais se insere o sujeito da educação. Assim como Coracini, a autora revisita conceitos de leitura como o estruturalista, o psicolinguístico e o interacionista, e adentra no discursivo-desconstrutivista, a partir do qual, tomando a sala de aula como um lugar de relações de poder-saber, sugere como deve ser a postura do professor e quais seriam os questionamentos possíveis dentro dessa linha teórica. Sua proposta de trabalho baseia-se no objetivo de “[...] buscar desconstruir a racionalidade do texto, seus regimes de verdade e buscar como esses se manifestam na materialidade lingüística” (p. 55), configurando-se, desse modo, como uma possibilidade de questionamento e problematização do papel do professor e do ensino de leitura, e não como uma ‘receita’, uma metodologia de trabalho pronta e acabada.

Ancorada também na convergência da análise do discurso de linha francesa com a desconstrução, Elzira Yoko Uyeno, no texto *Sujeito da leitura a despeito do logocentrismo: uma análise da leitura de textos teóricos por professores de ensino médio e fundamental*, analisa o processo de leitura de textos teóricos – Lingüística e Lingüística Aplicada – por professores de línguas materna e estrangeira, durante os cursos de formação continuada. O corpus da pesquisa constituiu-se de falas (gravadas e transcritas) de professores-ministrantes e professores-participantes desses cursos, e sua análise apontou para o fato de que, embora a leitura dogmática dos textos teóricos seja determinada por ordens institucional e epistemológica, não há como controlar a heterogeneidade constitutiva dos sujeitos na leitura dos textos. Isso revela, segundo Uyeno, o estabelecimento institucional e sócio-histórico do

logocentrismo, e aponta para “[...] a possibilidade de sua desconstrução, condição imprescindível para a ressignificação do professor, para que se veja como sujeito da leitura, a despeito do logocentrismo” (p. 71).

Adotando uma abordagem sociointeracionista, o ensaio *Leitura crítica: uma abordagem em língua estrangeira*, de Márcia Helena de Melo, tem como questão central a importância do conhecimento lingüístico para a prática da leitura crítica em língua estrangeira. Na pesquisa realizada com seis alunos de ensino médio, a partir da leitura de um texto escrito em inglês, a autora verificou que esses conhecimentos funcionam como requisitos básicos, tanto para a realização da leitura ‘literal’ como para o processamento da leitura crítica do texto. Além disso, Melo enfatiza que os gêneros discursivos e a cultura também têm papel importante na interpretação global de determinado texto em língua estrangeira, pois, na medida em que o aluno reconhece as características do texto e tem conhecimento da cultura tratada, há como “[...] promover um embate crítico” (p. 94).

A partir da comprovação de que grande parte do público universitário, ao ingressar na universidade, se depara com as dificuldades no que diz respeito à prática de leitura e interpretação de textos, Valdir Heitor Barzotto, em *Leitura e interpretação de textos para alunos ingressantes no terceiro grau*, discute a eficácia dos procedimentos didático-metodológicos utilizados na disciplina de língua portuguesa, e/ou outras afins, nos mais diferentes cursos de graduação. O autor enfatiza a necessidade de se trabalhar com pesquisa, envolvendo as várias disciplinas, atribuindo, assim, à língua portuguesa, a função de “[...] levar o aluno a investigar o papel dela em sua formação, na profissão que escolheu e nas demais relações que ele estabelece em sociedade” (p. 99). Dessa forma, as contribuições seriam tanto particular – domínio específico da formação profissional –, quanto ampla – domínios diversos do mundo atual.

O artigo de José Carlos Paes de Almeida Filho, *A diferença que faz uma formação universitária aos alunos de graduação*, a partir de considerações sobre o papel da universidade e do universitário, questiona como a vivência na universidade pode provocar interferências na vida de um estudante, e ainda como ele pode se transformar num membro essencial para fortalecer o sistema universitário. Para o autor, a graduação tem a responsabilidade de preparar o aluno para ser mais independente intelectualmente e mais seguro emocionalmente, e a leitura é uma das práticas que pode proporcionar a ampliação da cultura geral do universitário e auxiliar na busca de conhecimentos.

Discutindo também a partir do espaço universitário, Ernesto Bertoldo analisa a *“Leitura e produção oral no contexto de formação de professores de língua*

*estrangeira*”, tendo em conta a leitura e a produção oral que alunos de cursos de Letras desenvolvem na discussão oral de tópicos temáticos. O autor apresenta o quadro em que se insere a tradição do letramento em LE, para definir letramento do ponto de vista discursivo, já que a aquisição de leitura e escrita envolve, necessariamente, “a aquisição de aspectos de uma rede de interdiscursos” (p. 123). O texto aborda uma série de pontos sobre a produção dos alunos na aula de prática oral que são relevantes para o profissional de LE, bem como para a formação de professores em geral.

Adotando uma abordagem discursiva, Regina Paschoal Lima, no texto *Lixo, trabalho e crítica social*, apresenta uma consistente reflexão a respeito da noção de autoria, a partir da leitura de dois documentários – “Boca de Lixo” e “Ilha das Flores”, para, no fio intradiscursivo, levantar possíveis efeitos (sócio-históricos) de sentidos produzidos por enunciados relacionados a trabalho, a fim de hipotetizar os lugares discursivos ocupados pelos autores. Um dos méritos do texto é analisar como, discursivamente, esses documentários efetivam a denúncia da situação de sub-existência de muitas pessoas. O texto, assim, não permite a indiferença do leitor, desestabilizando lugares sociais e sentidos cristalizados.

A desestabilização dos sentidos também é discutida no texto de Beatriz Maria Eckert-Hoff – *Os sem-terra e o senso comum na política do dizer: o jogo (destrutivo) da ironia* –, no qual analisa a repetição de enunciados e o jogo irônico que se instala em dois textos: uma crônica de Luís Fernando Veríssimo, intitulada “O pior crime” e uma charge publicada na Folha de S. Paulo, ambos versando sobre a temática da reforma agrária. Seu propósito, através do gesto interpretativo, é mostrar como “a ironia aponta para alteridade do discurso e indicia uma forma de resistência” (p. 188). Como a própria epígrafe do texto destaca, “a ironia é aquela pitadinha de sal que deixa o texto mais gostoso” (Goethe), e essa pitadinha, na dose certa, estava presente no gesto de leitura realizado pela autora. Interpretar o jogo irônico no discurso implica estabelecer as relações que o sujeito mantém com as redes de memória, com as filiações sócio-históricas e com a sua própria subjetividade, em um constante movimento de (re)significação.

Apoiada nas teorias da análise de discurso e da psicanálise, Claudete Moreno Ghiraldelo apresenta reflexões consistentes sobre a relação entre a *Leitura, subjetividade e singularidade* – título dado ao seu ensaio. Como *corpus* de observação, a autora adota situações ocorridas dentro e fora do espaço escolar, as quais permitem problematizar as interpretações diferentes, realizadas por sujeitos de idades e posições sociais semelhantes, e apresentar como conclusão o fato de

que um texto, qualquer que seja, “[...] poderá permitir uma leitura não esperada, dependendo da constituição subjetiva do leitor” (p. 216). Essa subjetividade revela a singularidade de cada sujeito e é construída no coletivo, socialmente, na relação com o outro, a partir da constituição dos saberes – através do processo de internalização e seleção – que são da ordem do inconsciente e do desejo.

Sustentado por um aporte teórico proveniente da psicanálise, o ensaio de Claudia Rosa Riolfi discute a relação entre “*equivoco e singularidade: subjetividade na fala de uma criança*”. Seu *corpus* é constituído por dois eventos de fala de uma criança do sexo feminino, narrados em termos de cenas, escolhidos pelo que têm de singular e inesperado. Seu objetivo é mostrar como o equívoco, fato estrutural da linguagem, tem efeitos potentes de ruptura do assujeitamento, visto que “pra além do que o falante sabe que diz, há um ignorado sujeito do inconsciente que, ao aparecer no fluxo da frase, o interrompe e desestabiliza significados” (p. 220). Ambas as cenas permitem que se presentifique, via equívoco, a singularidade da criança. A grande contribuição desse texto está em oferecer reflexões sobre a singularidade dos sujeitos e mostrar que a equivocidade da língua participa ativamente na/da construção da subjetividade.

O último ensaio da coletânea, *A interpretação sob a hermenêutica de Hans-Georg Gadamer e a leitura do humano na ciência*, de Lucas Vieira Dutra, discute contribuições do filósofo alemão Gadamer para a “compreensão do que seja precisamente realizar efetiva ‘leitura’ de textos, por um leitor-cientista-investigador” (p. 235). De forma consistente e provocativa, historiciza contribuições da hermenêutica, a partir de diferentes posicionamentos teóricos, para a compreensão da linguagem enquanto fenômeno humano.

O fio condutor dos diferentes textos que compõem a coletânea é o de responder as questões a respeito do ato de ler e suas implicações em múltiplas estâncias do saber, relações essas tensionais; e é na tensão que se formam os sentidos. Um dos grandes méritos da obra é propiciar, ao professor em exercício e aos profissionais interessados na constituição heterogênea da linguagem, reflexões que implicam, em última análise, indagar, de um lado sobre a própria natureza humana e, de outro, sobre a formação da cidadania. Como nos diz Pêcheux, “intervir filosoficamente obriga a tomar partido: eu tomo partido *pelo* fogo de um trabalho crítico” (PÊCHEUX, [1975] 1988, p. 294). Os autores da obra “Leitura: múltiplos olhares” tomaram partido por uma reflexão séria, consistente, comprometida com a heterogeneidade constitutiva da linguagem e com olhares possíveis sobre a leitura, em um diálogo profícuo entre orientações teóricas.

## REFERÊNCIAS

DERRIDA, J. **Torres de Babel**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2002 [1985].

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso**: uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Editora da Unicamp, 1988 [1975].

*Recebido em 20/07/05. Aprovado em 22/08/05.*

\*\*\*

KLEIMAN, Angela B.; MATENCIO, Maria de Lourdes Meirelles (Orgs.). **Letramento e formação do professor**: práticas discursivas, representações e construção do saber. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2005. 271 p. (Coleção idéias sobre linguagem)

Resenhado por Carla L. Reichmann<sup>7</sup>

O livro *Letramento e formação do professor* apresenta uma série de artigos que focalizam projetos de pesquisa interdisciplinares, alicerçados na Lingüística Aplicada e reunidos no projeto temático de referência deste volume, *Formação do professor: processos de retextualização e práticas de letramento* (Unicamp/Fapesp, 02/0977-5, coordenado pela professora doutora Angela B. Kleiman). É de grande relevância para educadores, lingüistas e analistas do discurso que atuam como professores formadores e pesquisadores na área de ensino/aprendizagem de língua materna ou de língua estrangeira. A coletânea permite entre-ver o diálogo possível entre agentes de letramento que atuam em universos lingüísticos diferentes (português e/ou inglês, por exemplo), porém compartilhando abordagens de pesquisa semelhantes, sensíveis aos (con)textos dos participantes – co-construindo espaços narrativos onde complexas relações interpessoais, vivências profissionais e representações sociais formam uma intrincada rede social e tornam possível o

---

<sup>7</sup> Professora da Universidade Federal da Paraíba. Doutora Inglês e Literaturas Correspondentes. E-mail: <carlareichmann@hotmail.com>.